



7º Encontro Nacional de Profissionais em Gerenciamento de Projetos

Rio de Janeiro, 25 de junho de 2009

Desafios da Gestão Financeira em Tempos de Crise Mundial



Marcelo Henriques de Brito

Administrador e Engenheiro, Ph.D., CNPI, CFP®
probatus@probatus.com.br



Aspectos a examinar nesta tarde

Postura perante a incerteza

Análise da situação atual: juros, inflação e câmbio

Aplicando o conhecimento

Comentários finais

Depende de nós tudo que nos possa afetar?

**“Senhor,
dai-me serenidade para aceitar o que não pode ser mudado,
dai-me coragem para mudar o que pode ser mudado,
e sabedoria para distinguir entre as situações”.**

oração atribuída a São FRANCISCO DE ASSIS (1182-1226)

Ideias no livro de Robert Kiyosaki

“Pai rico, pai pobre”

“As pessoas moldam suas vidas por meio de seus pensamentos”.

“O dinheiro é apenas uma idéia. Se você quer mais dinheiro, mude simplesmente sua forma de pensar”.

“Para sermos verdadeiramente ricos, devemos ser capazes tanto de dar quanto de receber. Em casos de dificuldades financeiras, freqüentemente o que falta é dar e receber”.

KIYOSAKI, Robert com Sharon LECHTER;
“Pai rico, pai pobre”,
Editora Campus, 2002.



O significado de “sucesso financeiro” em “investimentos”

Ampliar patrimônio

tempo e dedicação

atualização de conhecimentos

aceitar riscos (preocupações)

Conservar patrimônio

não ser ganancioso

confiar em terceiros

ter outras fontes de renda

Em comum

Agir de forma consistente com a escolha: disciplina e foco

Planejamento financeiro é um processo
para formulação de estratégias com formação multidisciplinar

Perfil de competências do planejador financeiro (conforme Financial Planning Standards Board - FPSB)



Capacidades

coleta
análise
síntese

Habilidades

responsabilidade profissional
prática
comunicação
cognição

Conhecimentos

investimentos, tributação,
seguros, ética e padrões, etc.

Publicação FPSB e IBCPF; Perfil de Competências do Planejador Financeiro, pg.4, 2007

consulte: www.fpsb.org e www.ibcpf.org.br

Pensamentos para refletir

Seneca

“Se um homem não sabe qual porto almeja,
qualquer vento lhe é favorável”

Ditado de navegantes

“Não se pode mudar a direção dos ventos,
mas podemos ajustar a posição das velas”.

François de LA ROCHEFOUCAULD

“Nos grandes negócios, deve-se
se esforçar menos para criar oportunidades do que
se beneficiar daquelas que se apresentam”.

Obrigação de ser um “vidente” em finanas?

D2 Valor | Quarta-feira, 19 de novembro de 2008

EU& Investimentos

A expectativa da previsão acertada e o aleatório

PALAVRA DO GESTOR



MARCELO H. DE BRITO

H  quem tenha a expectativa de que os profissionais de finanas sejam capazes de prever acertadamente os acontecimentos nos mercados a partir de seus conhecimentos teóricos e experiência pessoal. S  que, além de profissionais com muita vivência correrem o risco de fazer previsões equivocadas — o que não deve abalar a reputaao profissional deles —, a expectativa de prever corretamente o que irá ocorrer não tem respaldo teórico.

Em um respeitável livro de finanas (“Principles of Corporate Finance”, McGraw Hill, 5, 1996), Richard Brealey e Stewart Myers fundamentaram que eventos passados não servir am para projetar acontecimentos futuros no curto prazo com uma ilustraao que mostra como a evoluao de um  ndice de aoes pode ser similar a uma seq ncia de números aleatórios com determinado viés. A  se aplica o conceito matemático “random walk”.

Ao se aplicar a mensagem desse conceito com uma lógica extre-

mada, Burton Malkiel escreveu (“A Random Walk Down Wall Street”, W.W.Norton&Company, 7  edic o, 1999) que “um macaco com olhos vendados jogando dardos nas páginas financeiras de um jornal poderia montar um portfólio cujo desempenho seria similar a um cuidadosamente selecionado por especialistas.” Exageros   parte, existem evidências concretas dos mercados serem normalmente eficientes a ponto de restringir previsões confiáveis sobre a evoluao de preos a partir das informaoes disponíveis.

Um exemplo recente da dificuldade para prever o desenrolar de eventos em finanas por desconhecimento de todos os fatos relevantes que podem afetar uma decisão ocorreu no fim de outubro. Nos dias que antecederam a reunião do Comit  de Política Monetária (Copom) do dia 29, a ediao do **Valor** destacou como aquela reunião poderia vir a ser uma das “mais difíceis, controversas e longas.” De um lado, a forte saída de divisas, a marcante desvalorizaao do real e o conseqüente impacto nas taxas de inflaao justificariam a continuaao no aumento da taxa básica de juros (Selic) em 0,75 ponto percentual — conforme ocorrera nas últimas duas reuniões do colegiado. Mas tanto o agravamento da falta de liquidez no sistema bancário quanto a forte perspectiva de recessão no mundo, com inegável reflexo no Brasil, recomendariam ao

Banco Central parar ou mesmo reverter o aperto na política monetária. Uma soluao de compromisso seria uma alta mais moderada da Selic em comparaao aos aumentos anteriores.

A nota do Copom na noite daquele encontro indicou: “Avaliando o cenário prospectivo e o balano de riscos para a inflaao, em ambiente de maior incerteza, o Copom decidiu por unanimidade, neste momento, manter a taxa Selic em 13,75% ao ano, sem viés.” Esse texto não esclarece o porquê da manutenao da Selic. Já a unanimidade da decisão parece sugerir que a decisão anunciada seria a decisão esperada. Ocorre que a decisão plausível do Copom foi influenciada por um inédito e benéfico acordo de “swap” entre o Banco Central (BC) e o Federal Reserve dos EUA (Fed). O acesso do BC a US\$ 30 bilhões, sem compromisso de uso, encargos ou exigências, foi divulgado poucas horas antes da divulgaao da nota do Copom, mas foi noticiado com mais destaque na primeira página do **Valor** do dia seguinte.

No momento em que o Brasil recebia a confirmaao de ter   sua disposiao US\$ 30 bilhões era evidentemente possível tomar a decisão mais simpática e politicamente mais conveniente sobre a evoluao da taxa básica de juros no país. Justifica-se claramente a decisão unânime do Copom. Assim, fica a reflexão: quem apontara (ou

“apostara” que haveria) a manutenao da Selic sabia da possibilidade do inédito acordo de “swap” (apesar da baixa probabilidade do vazamento daquela informaao)? E quem soubesse daquele acordo teria mantido a sua previsão sobre a evoluao da Selic, como se a confirmaao do “swap” e a decisão sobre a Selic fossem acontecimentos independentes, sem qualquer interaao mútua?

Uma decisão pode mudar diante das informaoes disponíveis, as quais variam de acordo com as circunstâncias. Logo, o acerto de uma decisão depende de circunstâncias, que não se controlam, nem são plenamente conhecidas. Assim, independentemente da formaao acad mica ou da vivência profissional, ao fazermos previsões temos de ter a humildade para conceber a possibilidade de discrepâncias e simultaneamente o espírito arrojado para lidar com a incerteza.

Marcelo Henriques de Brito   sócio da Probatus Consultoria, diretor da Associaao Comercial do Rio de Janeiro e possui a certificaao Certified Financial Planner (CFP)
E-mail probatus@probatus.com.br

Este artigo reflete as opiniões do autor, e não do jornal Valor Econ mico. O jornal não se responsabiliza e nem pode ser responsabilizado pelas informaoes acima ou por prej zos de qualquer natureza em decorrência do uso destas informaoes.

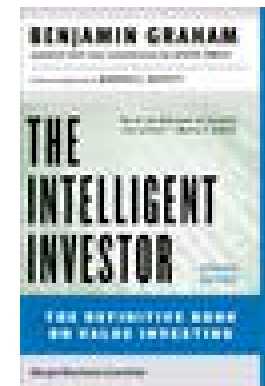
Valor,
19/11/2008,
pg.D2

Uma mensagem no livro de Benjamin Graham

“O investidor inteligente”

“Os tipos de títulos a serem comprados e as taxas de retorno a serem buscadas não dependem dos recursos financeiros do investidor, mas da sua bagagem financeira em termos de conhecimento, experiência e temperamento”.

GRAHAM, Benjaim; “The intelligent investor”,
edição revista e atualizada, Collins Business Essentials,
Capítulo 5, página 121, 2006.



Aspectos a examinar nesta tarde

Postura perante a incerteza

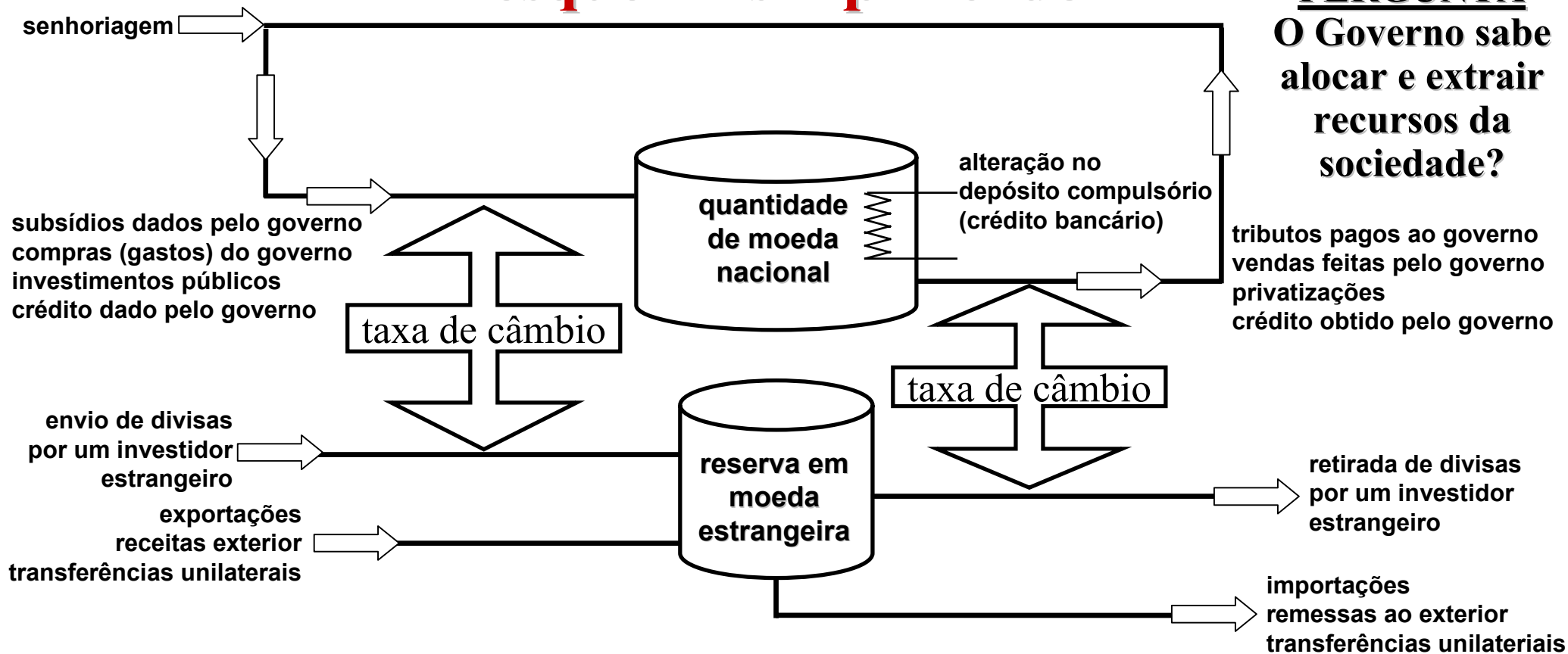
Análise da situação atual: juros, inflação e câmbio

Aplicando o conhecimento

Comentários finais

Como o fluxo de divisas impacta as transações internas - esquema simplificado -

PERGUNTA
O Governo sabe alocar e extrair recursos da sociedade?

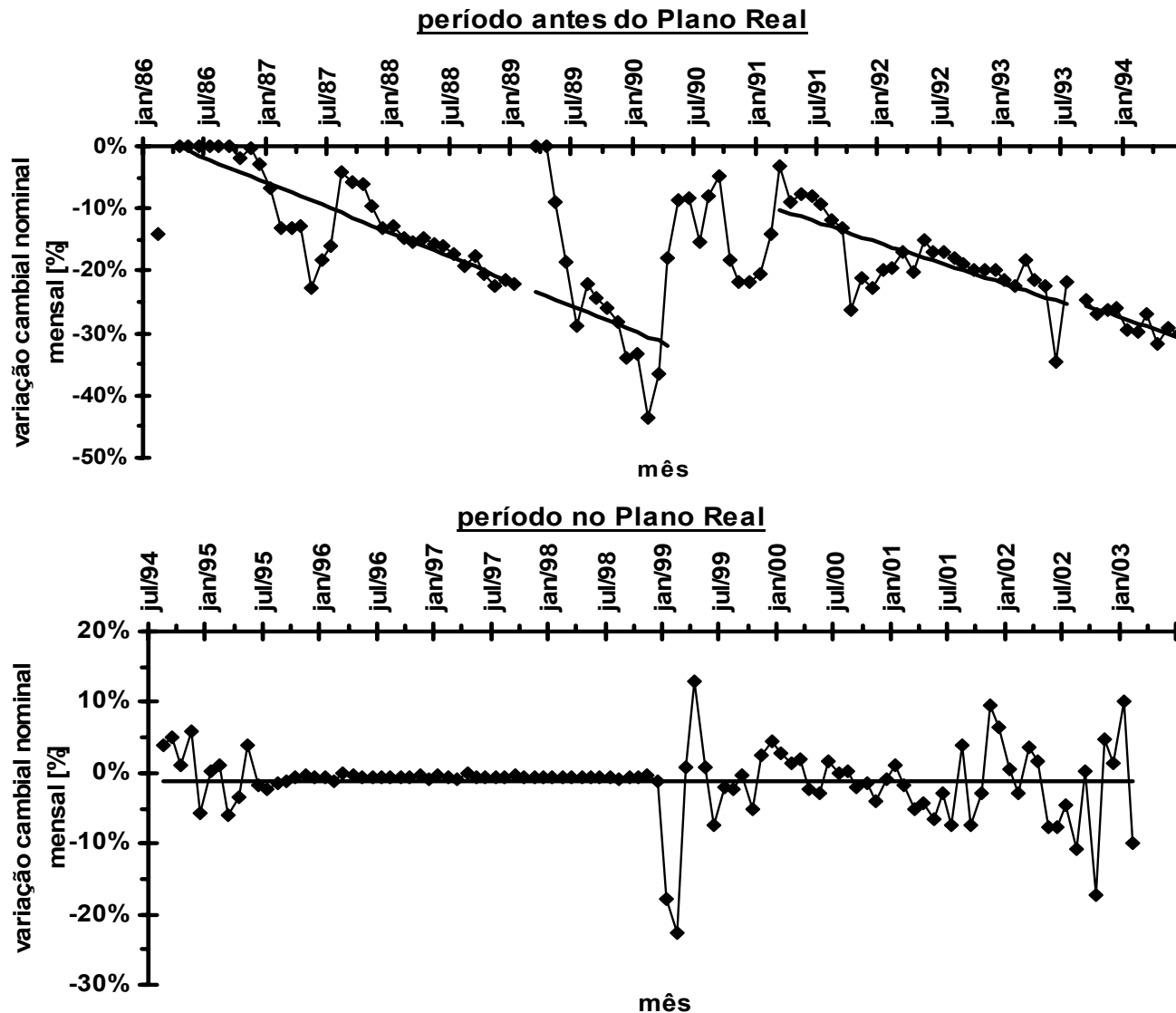


Taxa de câmbio vincula o balanço do governo ao balanço de pagamentos.

Simplificação de HENRIQUES DE BRITO; “Crise e Prosperidade Comercial, Financeira e Política”, Probatu, 2003.

Figura 4.6-1 da Seção 4.6 no Capítulo 4, página 321 (edição 2003).

Variação cambial no Brasil

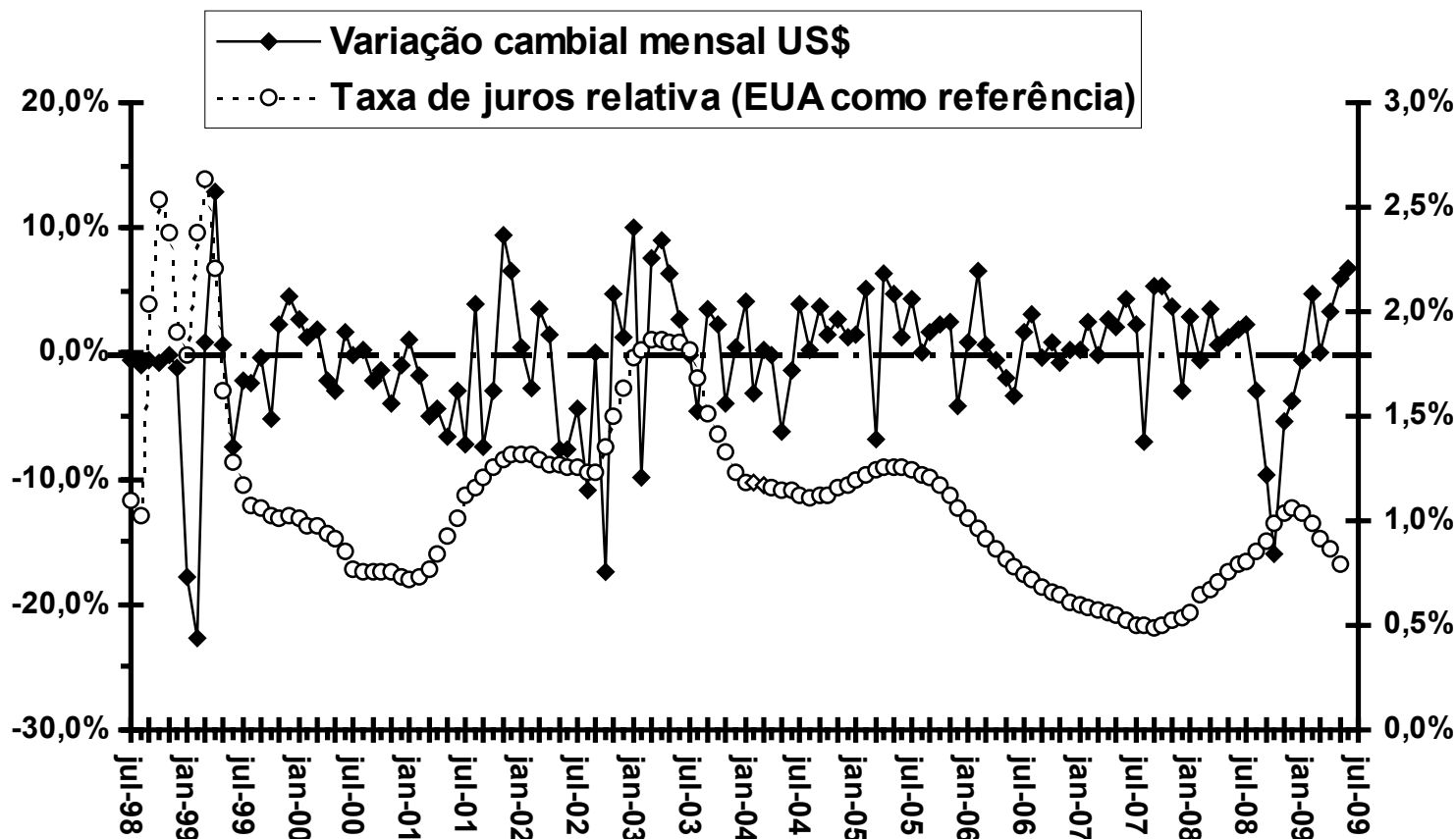


Fonte dos dados de taxas de câmbio: Jornal do Commercio

Figura 4.6-3 da Seção 4.6 no Capítulo 4, página 326.

Variação cambial e prêmio nominal

Brasil - Efeito da Política Monetária



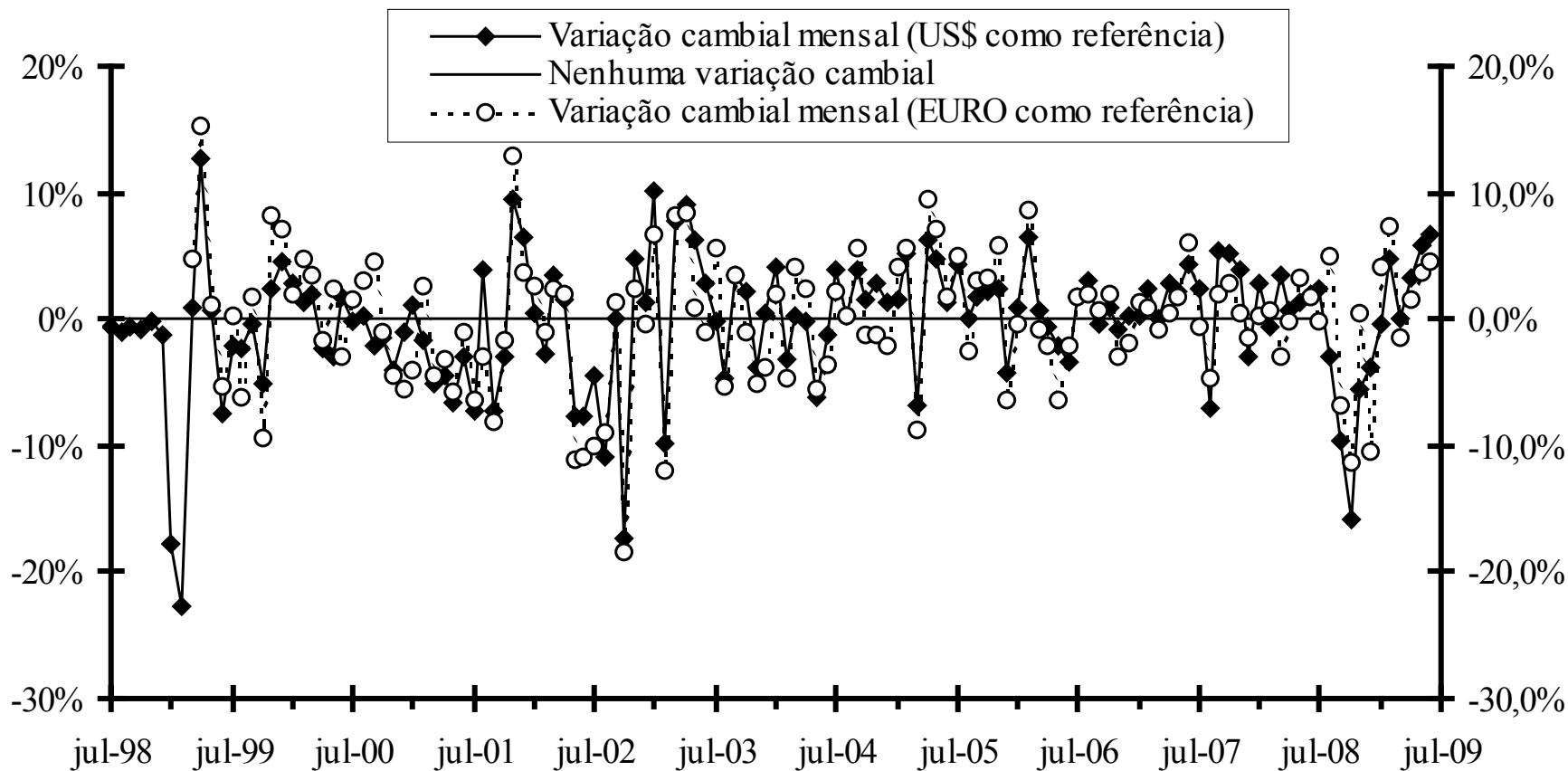
Dados para taxa de câmbio: Jornal do Commercio e Banco Central do Brasil

Dados para taxas de juros: Conjuntura Econômica FGV e Banco Central do Brasil

HENRIQUES DE BRITO; “Crise e Prosperidade Comercial, Financeira e Política”, Probatius, 2003.

Atualização da Figura 4.6-4 da Seção 4.6 no Capítulo 4, página 327 (edição 2003).

Varição cambial US\$ e Euro

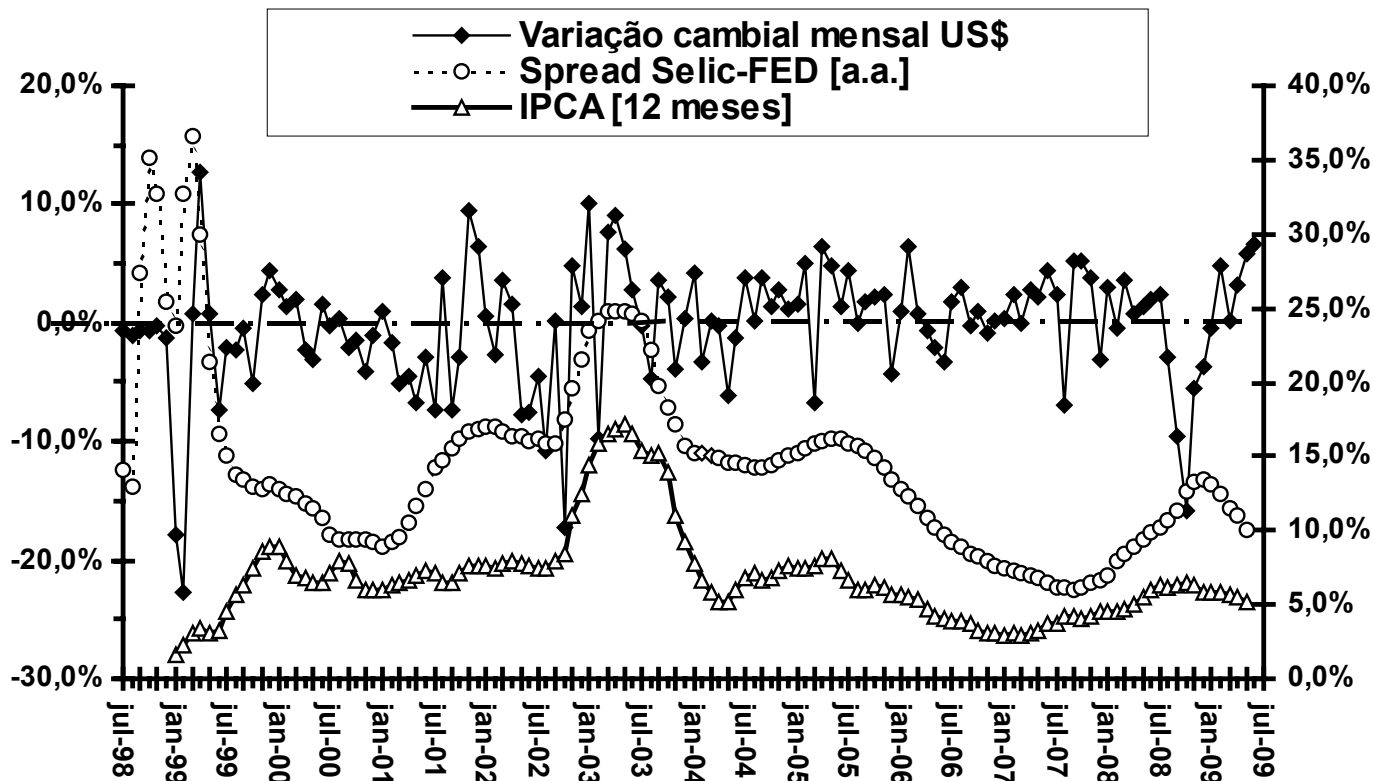


www.probatius.com.br, junho 2009

Dados para taxa de câmbio na página do Banco Central do Brasil

Afinal, o que se controla?

Brasil - Efeito da Política Monetária



correlação 87% (com dados desde julho 1999: IPCA e Spread Selic-FED)

Dados para taxa de câmbio: Jornal do Commercio e Banco Central do Brasil

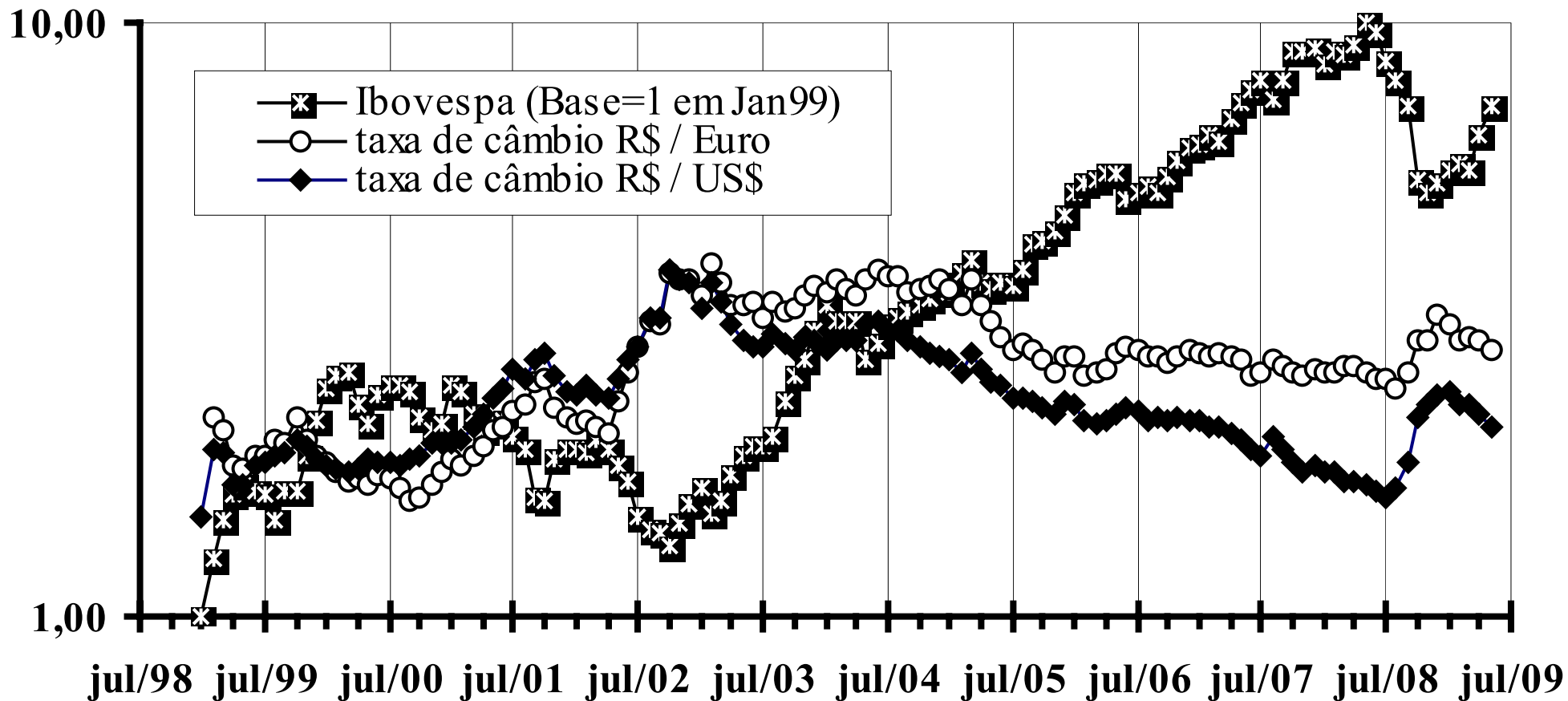
Dados para taxas de juros (Selic e FED): Conjuntura Econômica FGV e Banco Central do Brasil

Dados para taxa de inflação IPCA: www.ibge.gov.br

HENRIQUES DE BRITO; “Crise e Prosperidade Comercial, Financeira e Política”, Probatius, 2003.

Atualização da Figura 4.6-4 da Seção 4.6 no Capítulo 4, página 327 (edição 2003).

Ibovespa e Taxas de câmbio



Dados para taxa de câmbio: Jornal do Commercio e Banco Central do Brasil

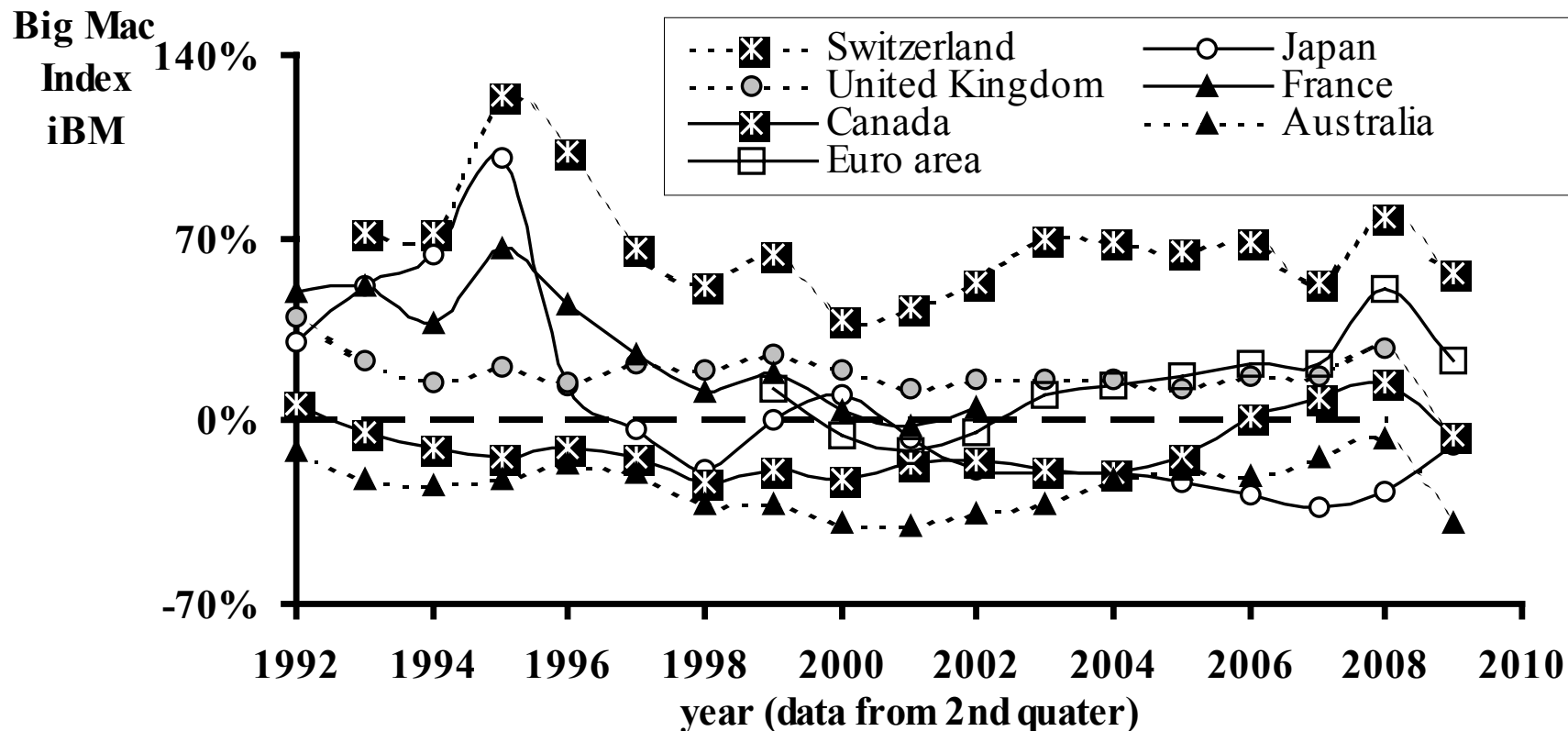
Dados para Ibovespa: www.bovespa.com.br

A desvalorização do real coincide com queda do Ibovespa e vice-versa.

Preço do Big Mac é de fato um índice

- Sanduíche não serve apenas para matar a fome.
- Preço não depende apenas de custos de produção.
- Situação no mercado afeta o preço local:
 - poder aquisitivo local
 - aceitação pela cultura local do hábito de consumo
 - eficácia da concorrência
 - satisfação dos franqueados
 - manter estrutura de preços não impede promoções
- Câmbio impacta percepção do poder de compra local.
- Pelo impacto na rentabilidade das ações, deve ser focada a variação do faturamento (i.e. interação de preço e quantidade), associada à variação cambial.

Índice Big Mac - países industrializados



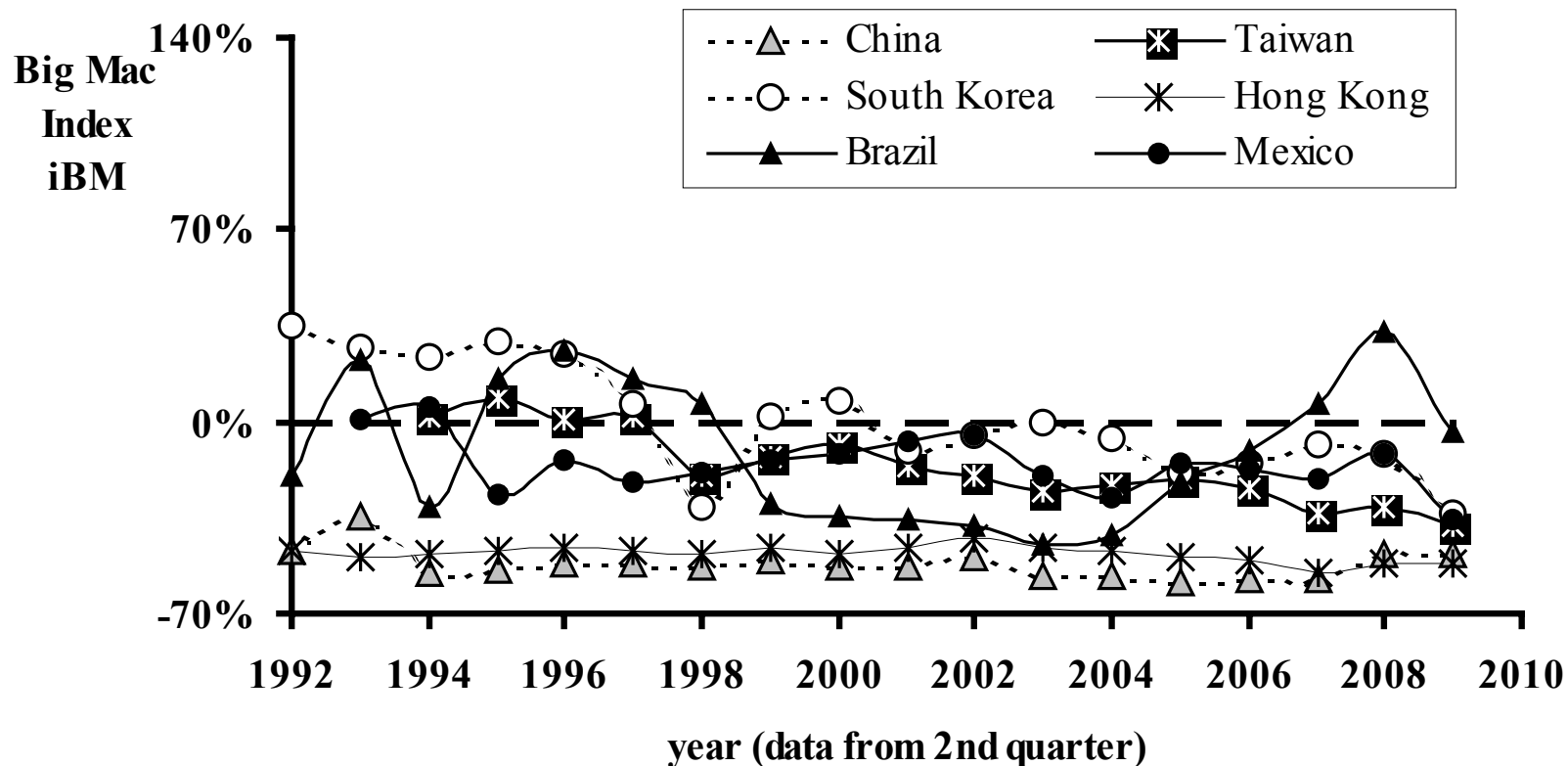
Dados para o Índice Big Mac: diversas edições da revista britânica The Economist

HENRIQUES DE BRITO; “Crise e Prosperidade Comercial, Financeira e Política”, Probatius, 2003.

Atualização da Figura 3.5-4 na Seção 3.5 no Capítulo 3, página 145.

Atualização de HENRIQUES DE BRITO (2008); “International Pricing Strategy”, Figura 4, página 10, trabalho apresentado e publicado nos anais do Oitavo Encontro Brasileiro de Finanças em 2008.

Índice Big Mac - países emergentes



Dados para o Índice Big Mac: diversas edições da revista britânica The Economist

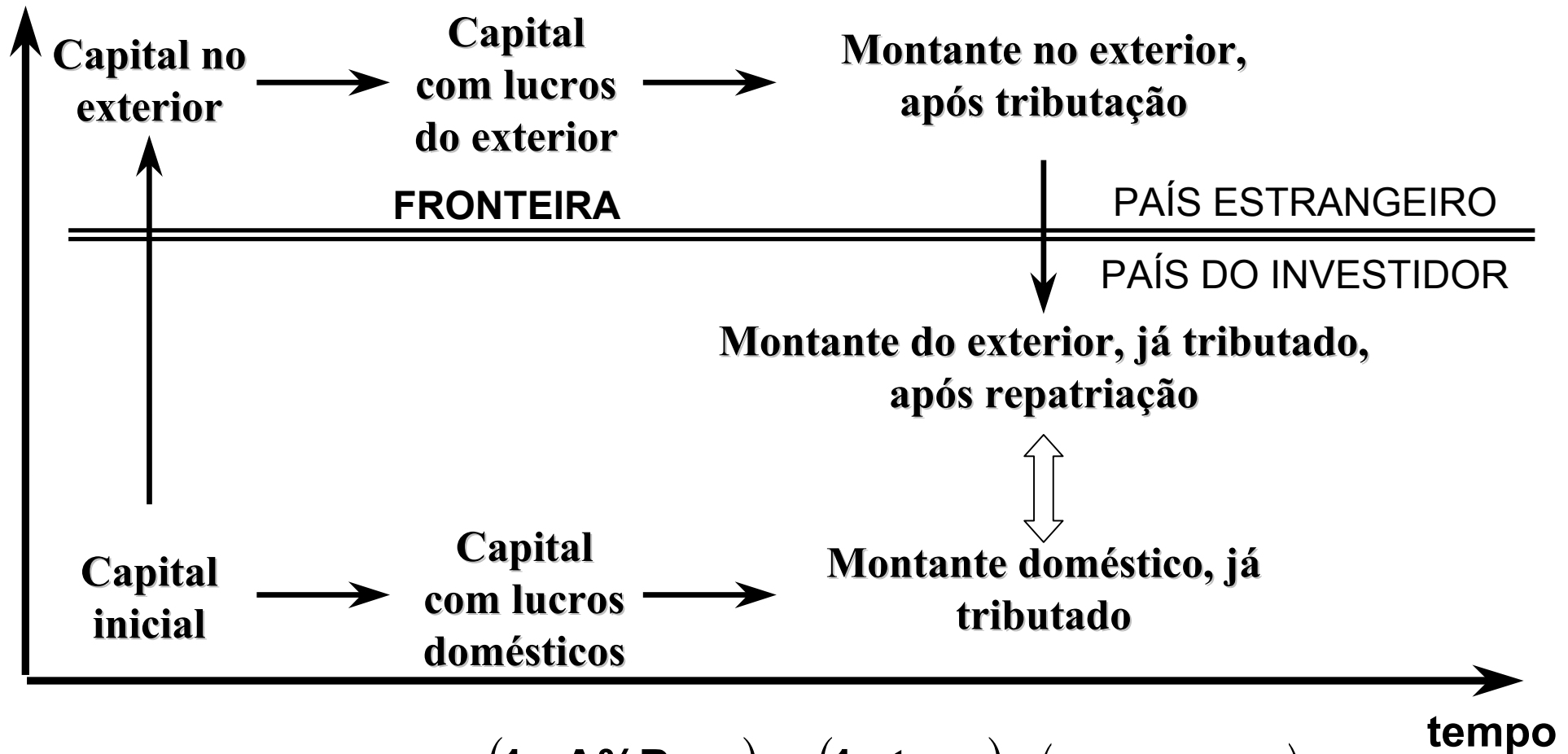
HENRIQUES DE BRITO; “Crise e Prosperidade Comercial, Financeira e Política”, Probatius, 2003.

Atualização da Figura 3.5-2 (superior) na Seção 3.5 no Capítulo 3, página 141.

Atualização de HENRIQUES DE BRITO (2008); “International Pricing Strategy”, Figura 5, página 10, trabalho apresentado e publicado nos anais do Oitavo Encontro Brasileiro de Finanças em 2008.

Conceito do índice iHdB com preços

espaço



$$(1 + iHdB) = \frac{(1 + \Delta\%P_{ext})}{(1 + \Delta\%P_{dom})} \cdot \frac{(1 - t_{ext})}{(1 - t_{dom})} \cdot (1 + \varphi_c \text{ nom})$$

O Índice Big Mac e o Índice iHdB

The Big Mac Index
(conforme **The Economist**)

$$i_{\text{BM}} = \frac{P_{\text{abr}} |_{\text{US\$}} - P_{\text{USA}} |_{\text{US\$}}}{P_{\text{USA}} |_{\text{US\$}}} = \frac{\text{PPP} - c}{c}$$

The Big Mac Index
(a partir de índice de preços)

$$i_{\text{BM}} = \frac{P_{\text{country}}}{P_{\text{USA}}} - 1 = i_{\text{P}} - 1$$

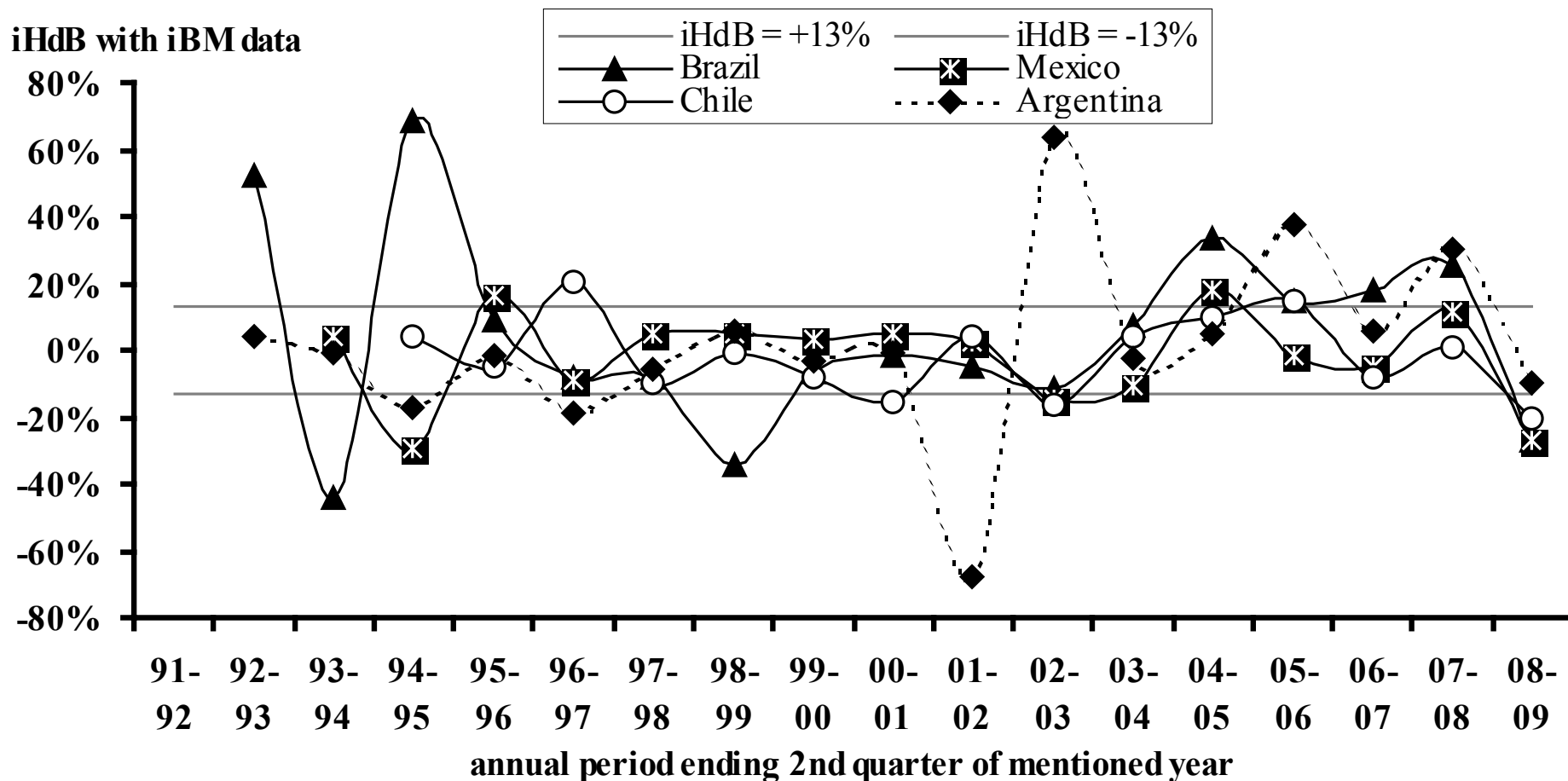
Relacionando iBM, iP e iHdB

$$(1 + i_{\text{HdB}}) = \frac{1 + i_{\text{BM}}_{\text{end}}}{1 + i_{\text{BM}}_{\text{beg}}} = \frac{i_{\text{P}}_{\text{end}}}{i_{\text{P}}_{\text{beg}}}$$

Fonte: HENRIQUES DE BRITO (2008); “International Pricing Strategy”, trabalho apresentado e publicado nos anais do Oitavo Encontro Brasileiro de Finanças em 2008.

HENRIQUES DE BRITO; “Crise e Prosperidade Comercial, Financeira e Política”, Probatius, 2003.

iHdB obtido a partir de iBM (países na América Latina)

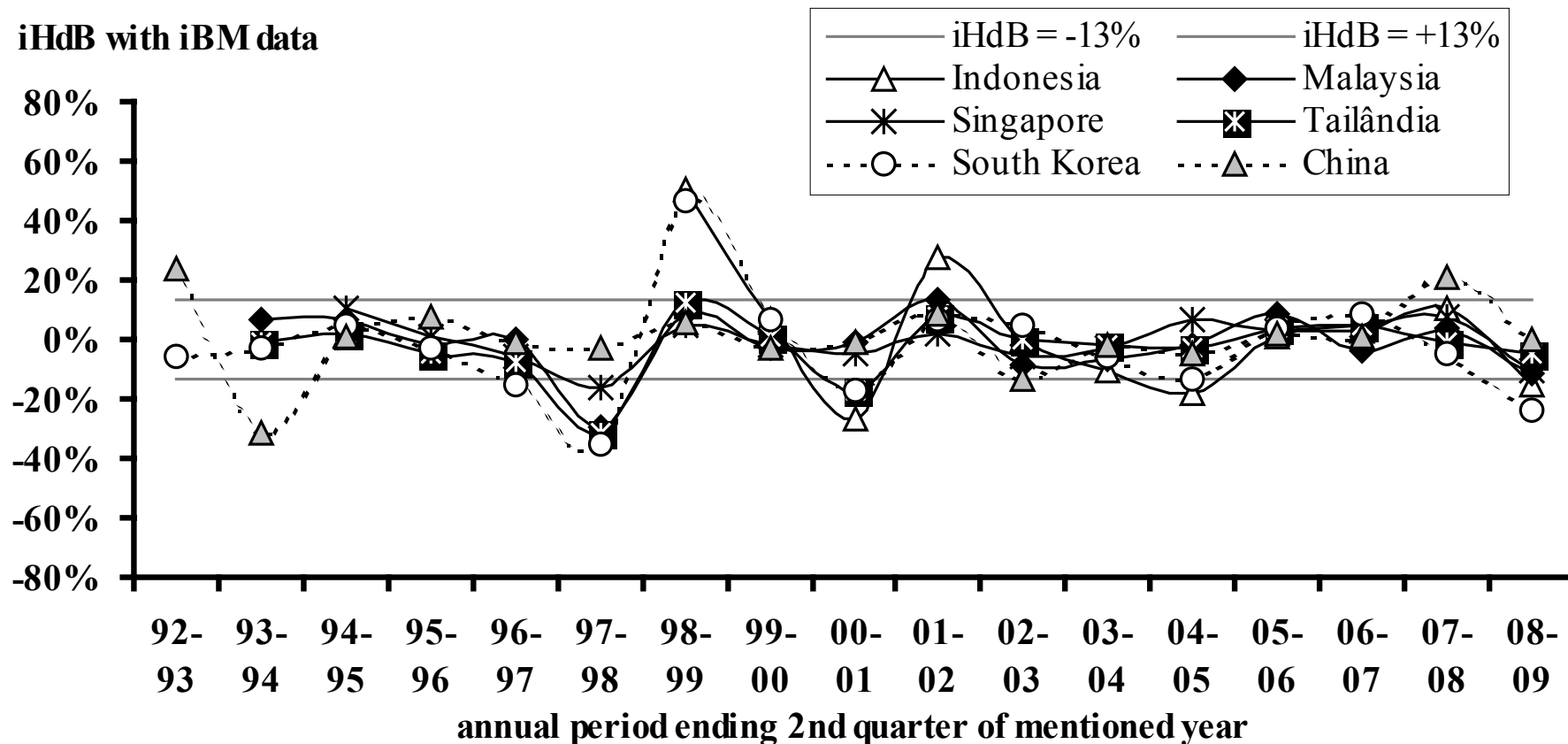


Fonte dos dados para o Índice Big Mac: The Economist
HENRIQUES DE BRITO; “Crise e Prosperidade Comercial, Financeira e Política”, Probatius, 2003.

Atualização da Figura 2.3-2 (centro) da Seção 2.3 no Capítulo 2, página 50.

iHdB obtido a partir de iBM (países na Ásia)

iHdB with iBM data



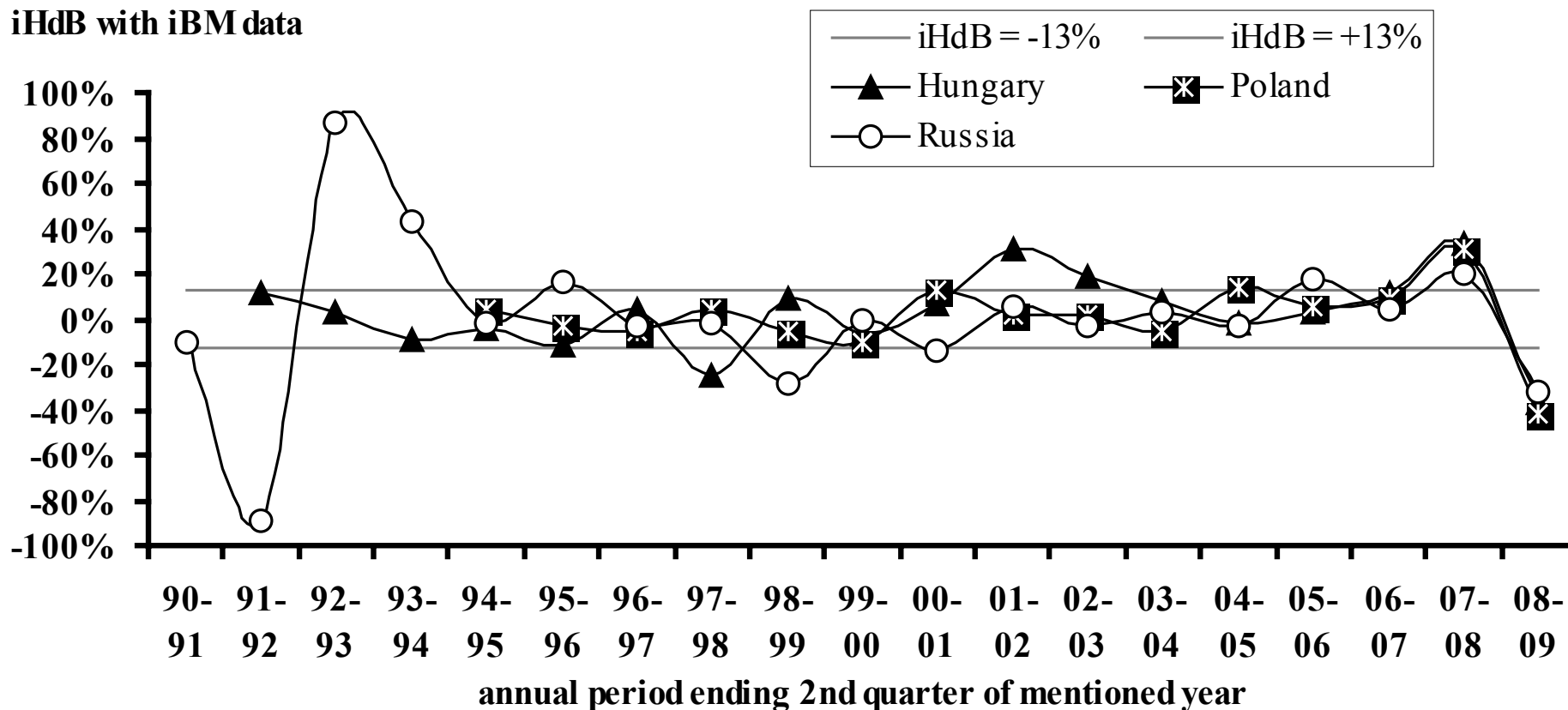
Fonte dos dados para o Índice Big Mac: The Economist

HENRIQUES DE BRITO; “Crise e Prosperidade Comercial, Financeira e Política”, Probatius, 2003.

Atualização da Figura 2.3-2 (inferior) da Seção 2.3 no Capítulo 2, página 50.

iHdB obtido a partir de iBM (países na Europa do Leste)

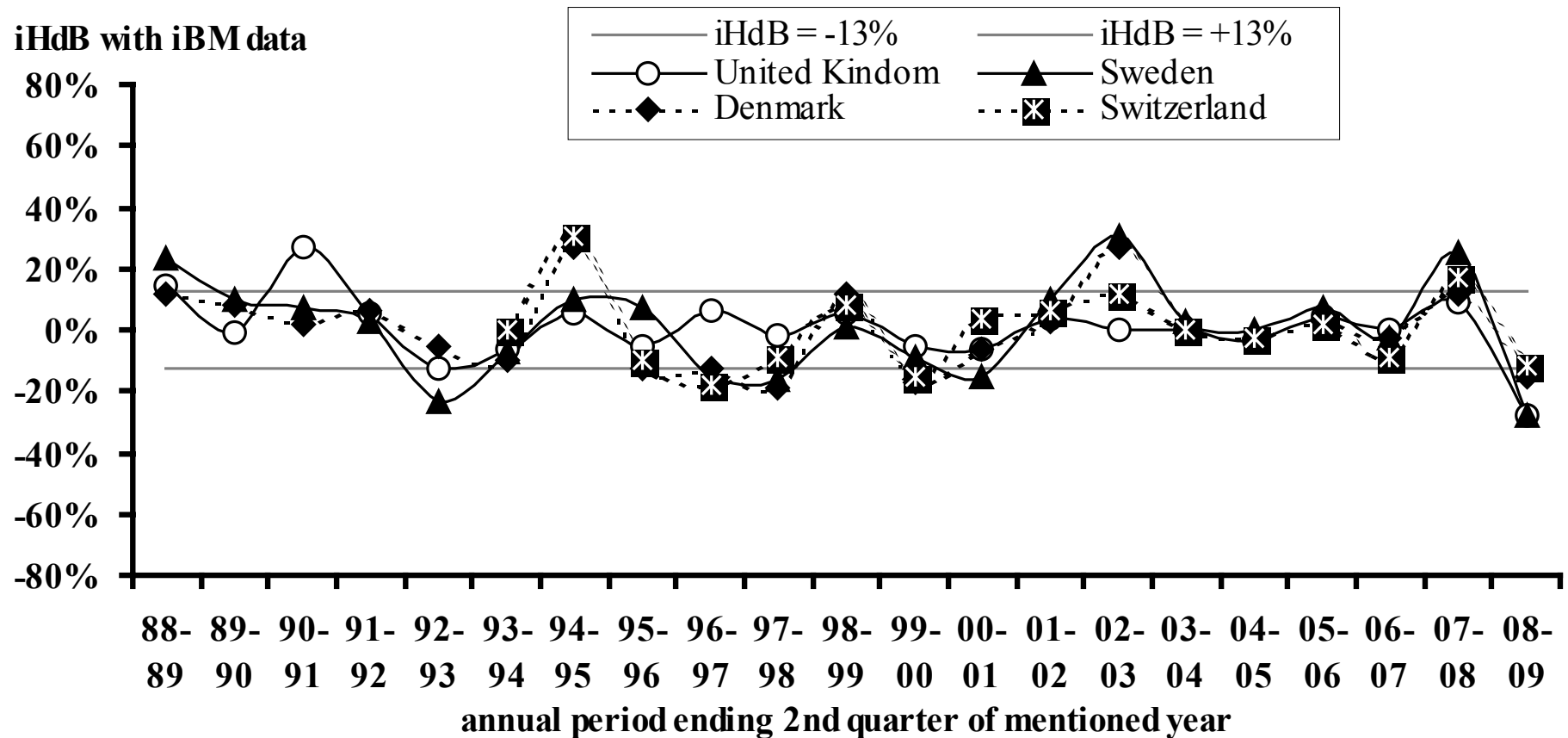
iHdB with iBM data



Fonte dos dados para o Índice Big Mac: The Economist
HENRIQUES DE BRITO; “Crise e Prosperidade Comercial, Financeira e Política”, Probatius, 2003.

Atualização da Figura 2.3-2 (superior) da Seção 2.3 no Capítulo 2, página 50.

iHdB obtido a partir de iBM (países na Europa sem o euro)



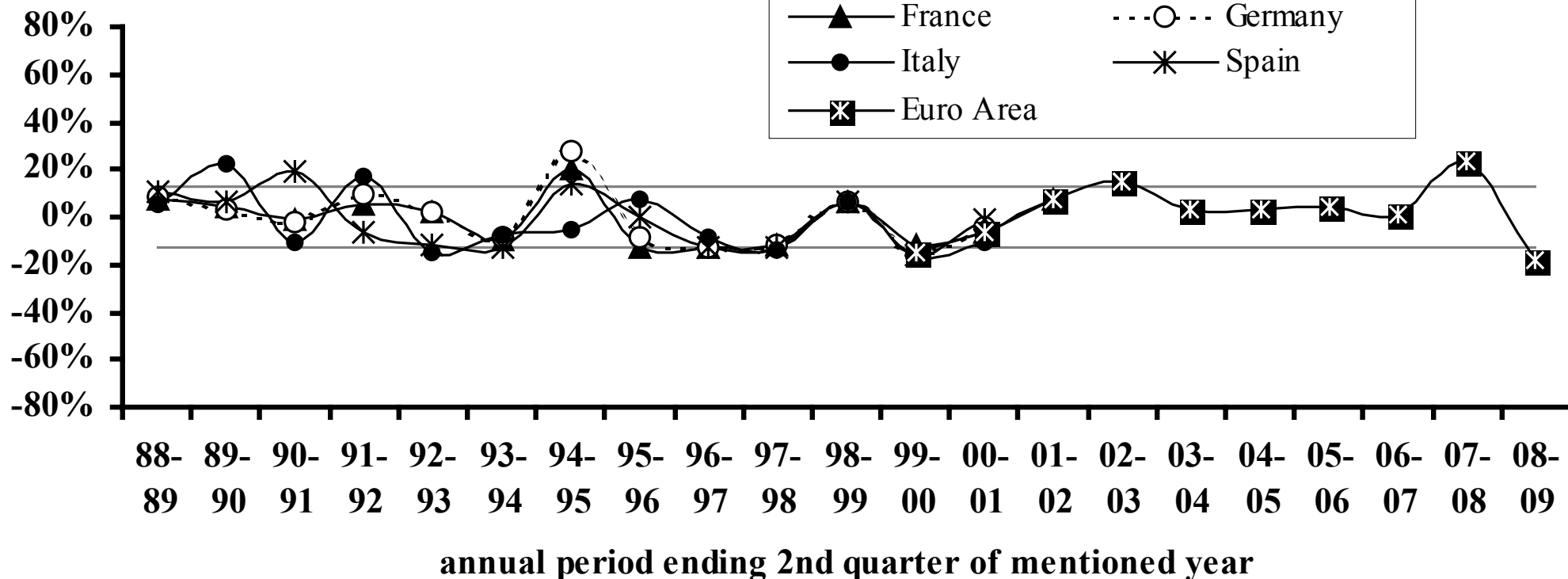
Fonte dos dados para o Índice Big Mac: The Economist

HENRIQUES DE BRITO; “Crise e Prosperidade Comercial, Financeira e Política”, Probatius, 2003.

Atualização da Figura 2.3-1 (centro) da Seção 2.3 no Capítulo 2, página 49.

iHdB obtido a partir de iBM (países na Europa com o euro)

iHdB with iBM



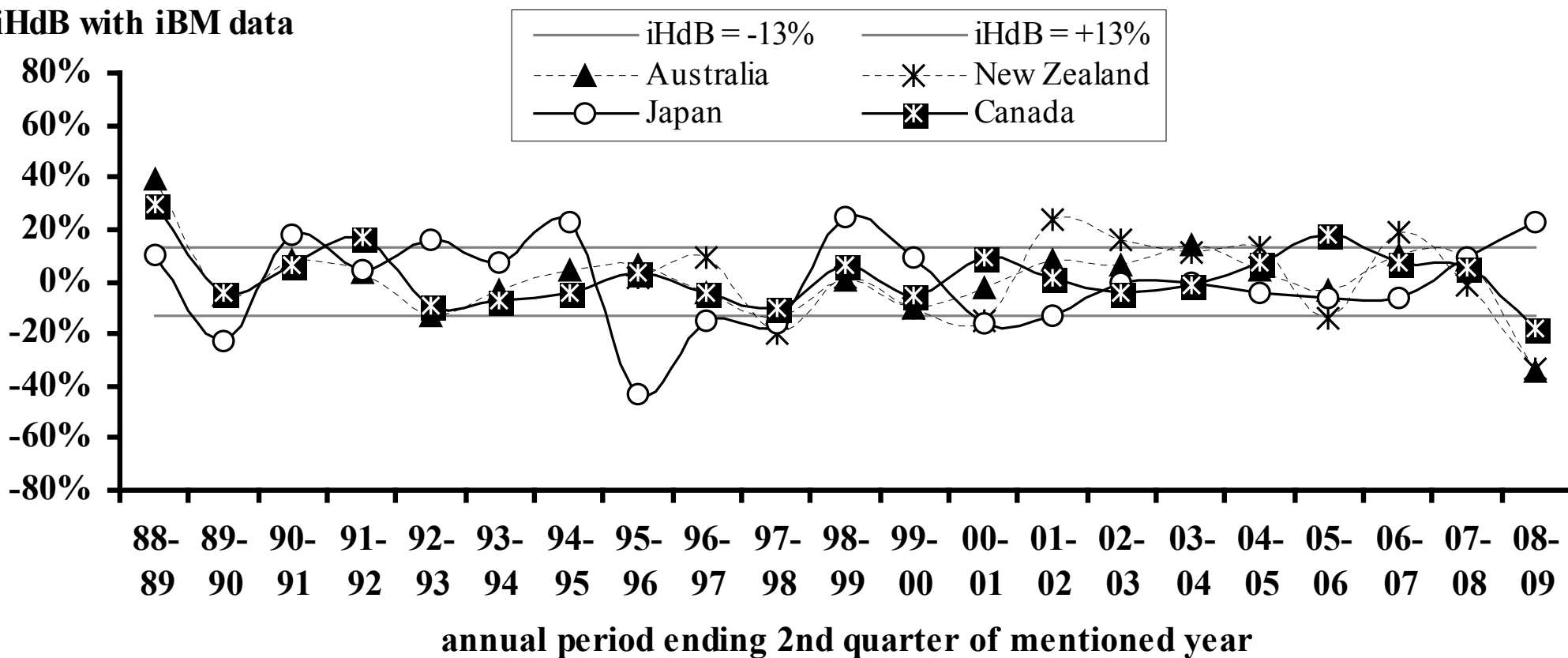
Fonte dos dados para o Índice Big Mac: The Economist

HENRIQUES DE BRITO; “Crise e Prosperidade Comercial, Financeira e Política”, Probatius, 2003.

Atualização da Figura 2.3-1 (inferior) da Seção 2.3 no Capítulo 2, página 49.

iHdB obtido a partir de iBM (países fora da Europa)

iHdB with iBM data



Fonte dos dados para o Índice Big Mac: The Economist

HENRIQUES DE BRITO; “Crise e Prosperidade Comercial, Financeira e Política”, Probatius, 2003.

Atualização da Figura 2.3-1 (superior) da Seção 2.3 no Capítulo 2, página 49.

Variação Cambial Nominal e Efetiva

- Cidades de um país podem apresentar níveis de preços distintos (tal como mostraram várias edições da pesquisa do UBS “Price and Earnings around the globe”). Tal diferencial no nível de preços permanece enquanto o índice iHdB entre elas for zero.
- Variações diferenciadas de preços dentro de um país revelam que pode existir variação cambial efetiva, embora não haja variação cambial nominal.

Equação da Variação Cambial

$$\left(1 + \varphi_{\mathbf{c}} \text{ nom}\right) = \left(1 + \varphi_{\mathbf{c}} \text{ efetiva}\right) \cdot \frac{\left(1 + \theta_{\text{ref}}\right)}{\left(1 + \theta_{\text{ext}}\right)} = \frac{\mathbf{c}_{\text{in}}}{\mathbf{c}_{\text{fim}}}$$

HENRIQUES DE BRITO; “Crise e Prosperidade Comercial, Financeira e Política”, Equação 1.4-7, Probatius, 2003.

- A pesquisa do UBS de 2006, também registrou que em Hong Kong e Shanghai: “prices may differ depending on the part of the town, but also on the person who collects the data” (edição 2006, p.8)

Preços em uma área com mesma moeda

(com dados de “Price and earnings around the globe” do UBS)

Zurique e Genebra apresentaram um iHdB (com iUBS) similar, permaneceu a diferença no nível de preços entre as cidades.

$$(1 + iHdB) = \frac{PPP_{end}}{PPP_{beg}} = \frac{(1 + \Delta\%P_N)}{(1 + \Delta\%P_O)} = \frac{\left(\frac{P_{end}}{P_{beg}} \right)_N}{\left(\frac{P_{end}}{P_{beg}} \right)_O} = \frac{\left(\frac{P_N}{P_O} \right)_{end}}{\left(\frac{P_N}{P_O} \right)_{beg}}$$

iHdB com iUBS para Berlim e Toronto foram respectivamente maiores do que os valores para Frankfurt e Montreal. De fato:

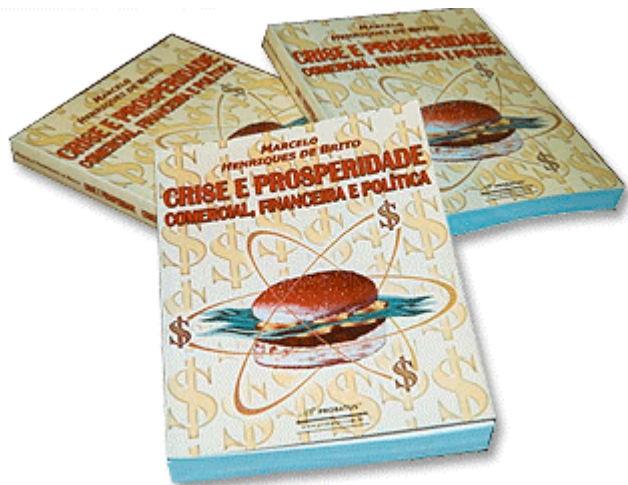
- A diferença de preços entre Frankfurt e Berlin reduziu
- Toronto ficou mais cara que Montreal

Fonte: HENRIQUES DE BRITO (2008); “International Pricing Strategy”,

trabalho apresentado e publicado nos anais do Oitavo Encontro Brasileiro de Finanças em 2008.

Há portanto reflexões inovadoras introduzidas no livro “Crise e Prosperidade Comercial, Financeira e Política”

- Taxa de juros controla (ou eventualmente até fomenta) a inflação?
- Inflação externa só pode ser internalizada devido às importações?
- É válida a “Lei do Preço Único” ou a Teoria PPC (ou o que acontece é um reajuste médio expresso numa mesma moeda)?
- Para que serve a circulação de moedas diferentes numa grande área?
- Procedem comparações entre PIB e fluxo de divisas quando transações internas e externas são feitas em moedas distintas?



HENRIQUES DE BRITO, Marcelo;
“Crise e Prosperidade Comercial, Financeira e Política”
Rio de Janeiro: Probatus, 2003.

Outras questões originais despertadas na leitura de: “Crise e Prosperidade Comercial, Financeira e Política”

- Formulação de interesses ocorre de forma racional (otimizada)?
- Há outro método para comparar fluxos de caixa em moedas diferentes?
- É possível confrontar índice P/L de ações em mercados distintos?
- É possível dissociar micro- da macroeconomia no que um vínculo entre variáveis pode ser estabelecido pelo diagrama preço-câmbio-valor?
- Como interage o sistema financeiro com o sistema produtivo?
- Desemprego diminui com inflação maior (Curva de Phillipps é válida)?
- Qual é a importância e o impacto da liberdade e da democracia?
- É possível relacionar Curva de Lorenz e índice de Gini?
- Pode-se separar “decisões técnicas” de “decisões políticas”?
- Nível de preços define desenvolvimento e felicidade?

HENRIQUES DE BRITO; “Crise e Prosperidade Comercial, Financeira e Política”

Rio de Janeiro: Probatus, 2003.



Aspectos a examinar nesta tarde

Postura perante a incerteza

Análise da situação atual: juros, inflação e câmbio

Aplicando o conhecimento

Comentários finais

O que dissuadir?

Stock picking e Market timing sozinho

(porém é válido montar Clube de Investimento)

Atuação em derivativos sem formação e perfil

Esperança da reversão de *sunk costs* (custos perdidos)

Expectativas muito altas e sobretudo a ganância

A ambição sem ética (isto é, antes da definição da ética)

“Ética são os limites que você se impõe na busca da sua ambição”.

“Ambição é tudo que você quer fazer na vida”.

“Defina sua ética quanto antes possível. A ambição não pode anteceder-la, é ela que tem de preceder à sua ambição”.

Stephen Kanitz (vide “Ambição e ética”, revista VEJA, edição 24/01/2001, pg.21).

O que estimular?

Trabalhar naquilo que gosta (portanto gera felicidade)
(executa-se bem, tem aceitação no mercado e gera renda)

Poupar

atenção com compras com ‘preços de pechincha’
cortar gastos pequenos, rotineiros e desnecessários
evitar financiamento (se possível comprar à vista)

“A melhor maneira de ganhar dinheiro é deixar de perdê-lo”.

Rolim Amaro

Investir com disciplina e serenidade

Esperar (e inclusive não fazer nada em certos momentos)

não ficar mudando de aplicações

(há alíquotas decrescentes e há encargos nas transferências)

Sistematização breve de vários investimentos

- Abrindo, gerindo o próprio negócio ou ser franqueado
- Imóveis: investimento (em construção e usado) e locação
- Renda variável: ações e derivativos
- Renda fixa: títulos privados e públicos;
- Fundos de investimento
- Poupança
- Capitalização
- Previdência
- Seguros
- Emprego assalariado

Atenção com tributação e taxas (administração, corretagem etc.)!

Aspectos a examinar nesta tarde

Postura perante a incerteza

Análise da situação atual: juros, inflação e câmbio

Aplicando o conhecimento

Comentários finais

Recapitulando

A variação da taxa de câmbio afeta nossas vidas.

O Ibovespa e as taxas de juros e de inflação dependem da evolução do cenário externo.

Variam no mundo os preços numa dada moeda, mas os reajustes são similares.

Visão pessoal sobre a elaboração de planos

- Planos “KISS” - Analogia com planos de emagrecimento

- Apreende-se e conscientiza-se ao planejar, sendo que conforme **Søren Kierkegaard**:

“A vida só pode ser compreendida para trás, mas precisa ser vivida para frente”.

- Não são os planos que têm êxito, são as pessoas que os adotam de acordo com as circunstâncias, sendo que conforme **Eike Batista**:

“Quem não sabe comemorar, não merece vencer”.

Reflexão sobre o significado de “sucesso”

“Entendo que sucesso é um conceito profundamente pessoal, interior.

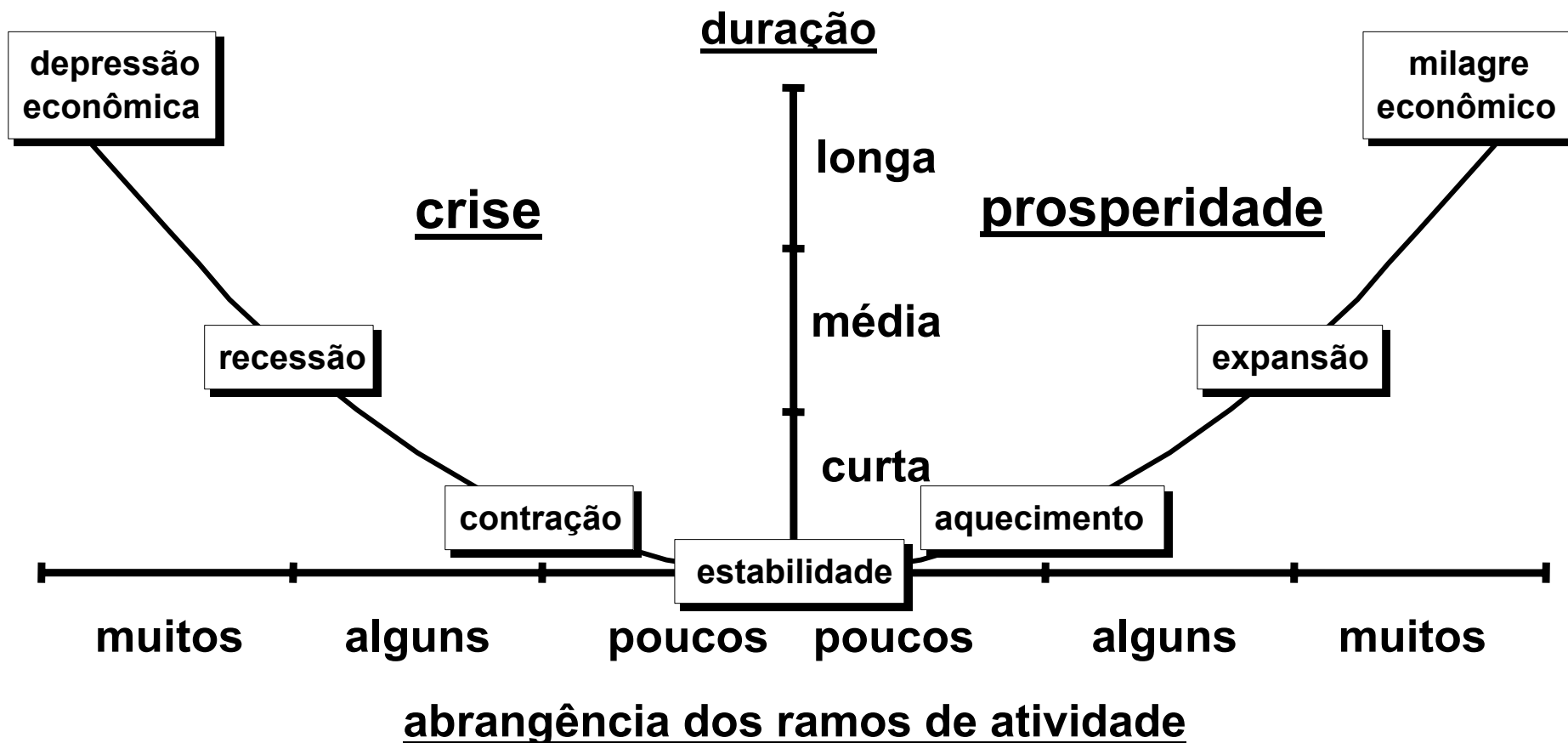
Alguém não é bem sucedido por que os outros entendem que ele seja ou por que sua vida ou seu trabalho se encaixam no gabarito que a sociedade define para o sucesso.

Alguém é bem-sucedido quando sente que sua vida tem sentido e que está em paz consigo mesmo”.

Luiz Ernesto Gemignani
diretor-presidente da Promon

apud. Célia de Gouvêa Franco em Valor, 18/06/2009, pg.D8

Nada é eterno: nem a crise nem a prosperidade



HENRIQUES DE BRITO, Marcelo; Crise e Prosperidade Comercial, Financeira e Política,

Figura 3.1-1 da Seção 3.1, página 99, 2003.

Marcelo Henriques de Brito

• Formação

- Graduado em Administração pela Universidade Mackenzie SP, recebendo o “Prêmio de Mérito Acadêmico em Administração” do Conselho Regional de Administração São Paulo (CRA-SP)
- É um CERTIFIED FINANCIAL PLANNER (para profissionais em planejamento financeiro)
- Profissional de Investimento Certificado CNPI (Apimec/IBCPI); Aprovado no Exame de Habilitação de Corretores de Seguros da FUNENSEG; Possui a Certificação Profissional ANBID CPA-20 e CPA-10 (Associação Nacional de Bancos de Investimento) e também concluiu Curso Técnico em Transações Imobiliárias (Lei 6530 - Corretor de Imóveis)
- Doutorado em Engenharia Química pela École Polytechnique Fédérale de Lausanne (EPFL) com diploma revalidado pela UFRJ com Graduação em Engenharia Mecânica pela UFRJ
- Fluência em inglês, francês, alemão e espanhol

• Atuação profissional

- Experiência em vendas, projetos e P&D industrial em diversas empresas.
- Trabalhou e estudou na Suíça durante 5 anos e meio.
- Frequentou cursos no Brasil e no exterior em administração, finanças, comércio exterior.
- Leciona em universidades, profere palestras e apresenta trabalhos no Brasil e no exterior.
- Participa de diversas associações de empresários e profissionais liberais, tendo sido eleito em maio de 2003 e reeleito em maio de 2005 e 2007 para o Conselho Diretor da Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ). Participa da Câmara Portuguesa e da Câmara Alemã.
- Sócio da PROBATUS: “Apresentar e promover soluções globais em processos empresariais”.
- Autor de “Crise e Prosperidade Comercial, Financeira e Política”, lançado em 2004 na ACRJ (mais informações em www.probatus.com.br). Contato em probatus@probatus.com.br.